

Uma análise epidemiológica das Regiões Norte e Nordeste acerca da Sífilis Congênita: Um estudo ecológico

Maria Helena Gurgel Pereira Negreiros; Victor Matheus Ferreira Lucena; Ana Beatriz Oliveira Nunes; Leticia Spinelli Santos de Almeida; Larissa Karla Dantas Marques; Guilherme Henrique Gurgel Pereira Batista; Hudson Clinton de Lima Bessa; Letícia Dantas Carlos; João Vinícius Firmino de Souza; Bruna Gurgel Pereira Sena; Maria Hudávia Gurgel da Nóbrega Pereira Sena; Daniel Gomes carvalho de Melo

REVISÃO

RESUMO

A sífilis, uma patologia causada pela bactéria *Treponema pallidum*, possui diversas maneiras de contraí-la, podendo ser categorizada como adquirida quando há o contágio por meio de contato sexual ou transfusão sanguínea. É um problema de saúde pública no Brasil, sendo uma doença altamente prevalente. Felizmente, há uma ferramenta simples disponível para o seu diagnóstico: o teste rápido. O objetivo é examinar quantitativamente a incidência da doença e descrever qualitativamente os fatores associados, como escolaridade materna, realização de pré-natal e idade das mães. O estudo é ecológico, observacional e temporal, abrangendo as regiões Norte e Sudeste do Brasil, com dados coletados do DATASUS em março de 2024. Os resultados indicam uma redução significativa nos casos de sífilis congênita em ambas as regiões. Observou-se que, no Norte, predominam as mães com ensino fundamental incompleto, enquanto no Sudeste, a maioria tem ensino médio completo. Em ambas as regiões, uma parcela significativa das mães não realizou pré-natal, e a faixa etária mais afetada é de 20 a 24 anos. As diferenças na densidade populacional entre as regiões foram notáveis.

Palavras-chave: mínimo de 3 palavras chaves

ABSTRACT

Syphilis, a condition caused by the bacterium *Treponema pallidum*, can be contracted in various ways, categorized as acquired through sexual contact or blood transfusion. It is a public health issue in Brazil, being a highly prevalent disease. Fortunately, a simple tool is available for its diagnosis: the rapid test. The aim is to quantitatively examine the incidence of the disease and qualitatively describe associated factors, such as maternal education, prenatal care, and maternal age. The study is ecological, observational, and temporal, covering the North and Southeast regions of Brazil, with data collected from DATASUS in March 2024. The results indicate a significant reduction in congenital syphilis cases in both regions. It was observed that in the North, the majority of mothers had incomplete elementary education, while in the Southeast, most had completed high school. In both regions, a significant portion of mothers did not receive prenatal care, and the most affected age group is 20 to 24 years. The differences in population density between the regions were notable.

Keywords: no mínimo 3 palavras-chave em inglês

Dados da publicação: Artigo publicado em Julho de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.94>

Autor correspondente: *Maria Helena Gurgel Pereira Negreiros*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Introdução

A sífilis, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, pode ser adquirida através de contato sexual ou transfusão sanguínea, sendo categorizada como sífilis adquirida. A forma congênita ocorre quando a infecção é transmitida da mãe para o feto durante a gestação. A doença pode afetar vários sistemas do corpo e, se não tratada, pode evoluir ao longo de muitos anos (Aquino *et al.*, 2021).

No Brasil, a sífilis é um grave problema de saúde pública devido à sua alta prevalência. Felizmente, o teste rápido para diagnóstico é uma ferramenta simples e eficaz, oferecendo resultados imediatos e facilitando a detecção precoce e o controle da doença (Fiocruz, 2020).

Entre 2019 e 2023, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde registrou 105.052 casos de sífilis congênita no Brasil, com 98.940 nascidos vivos, 1.355 óbitos e 792 casos classificados por outras causas. Desde 1986, a sífilis congênita é de notificação obrigatória, enquanto a sífilis gestacional e adquirida passaram a ser notificadas obrigatoriamente em 2005 e 2010, respectivamente. Profissionais de saúde devem preencher a ficha de notificação para garantir a vigilância epidemiológica dessas doenças (Aquino *et al.*, 2021).

A sífilis congênita pode ocorrer quando a infecção não é identificada e tratada durante a gravidez, resultando em sérias complicações para o feto e até morte neonatal. Embora a prevenção seja eficaz com atendimento pré-natal adequado, a incidência da doença pode refletir falhas no sistema de saúde. Fatores sociais e comportamentais podem dificultar o acesso aos cuidados, mesmo com diretrizes adequadas (Ross *et al.*, 2018).

Considerando a falta de estudos brasileiros epidemiológicos acerca da incidência de sífilis congênita até o presente momento, é crucial investigar essa lacuna e examinar as variáveis que podem impactar o cenário dessa condição. Assim, o objetivo da pesquisa é analisar a incidência de sífilis congênita e suas implicações nas regiões Sudeste e Norte do Brasil, além de identificar os fatores que podem influenciar a prevalência da doença.

Metodologia

O estudo é de natureza ecológica, observacional e temporal, focando na sífilis congênita nas regiões Norte e Sudeste do Brasil entre 2019 e 2023. Os dados epidemiológicos e socioeconômicos foram extraídos em março de 2024 do Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente da seção do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sob o código CID-A509.

Para a análise, foram aplicadas técnicas qualitativas baseadas na abordagem de Bardin (2009), investigando a relação entre escolaridade, idade materna e a realização de

pré-natal. Além disso, foi realizada uma análise quantitativa do número de casos confirmados em cada região.

Resultados e discussão

A sífilis congênita é um problema sério de saúde pública no Brasil, tornando o diagnóstico precoce e o tratamento essenciais para o controle da doença. Os dados coletados revelam que, na região Norte, houve uma redução nos casos de sífilis congênita de 2019 para 2020, caindo de 2.056 para 1.619, uma diminuição de 437 casos. No entanto, os anos seguintes mostraram um aumento gradual, com 2.081 casos em 2021 e 2.217 casos em 2022, resultando em um acréscimo de 462 casos novos. Em 2023, foi observada uma queda significativa, com o número de casos reduzido para 1.070, uma diminuição de 1.147 casos em relação ao ano anterior.

Na região Sudeste, também houve uma redução de 2019 para 2020, com os casos passando de 9.987 para 9.172, uma queda de 815 casos. Nos anos subsequentes, os casos aumentaram para 10.416 em 2021 e 10.141 em 2022, refletindo um aumento de 1.244 casos de 2020 para 2021 e uma pequena redução de 275 casos de 2021 para 2022. Contrariamente à região Norte, a região Sudeste experimentou uma queda mais acentuada em 2023, com apenas 4.554 casos, o que representa uma redução abrupta de 5.587 casos.

Em 2023, a redução no número de casos de sífilis congênita em relação ao ano anterior (2022) pode estar associada ao aumento na realização de consultas de pré-natal, especialmente na região Norte. Em 2022, 9.236 mulheres grávidas (3,2% dos nascidos vivos) não haviam feito nenhuma consulta de pré-natal. Esse número caiu para 6.521 mulheres (2,39% dos nascidos vivos) em 2023. Analisou-se também a relação entre a escolaridade materna e a incidência de sífilis congênita nas regiões Norte e Sudeste do Brasil, revelando padrões distintos na distribuição dos casos conforme os diferentes níveis de escolaridade.

Na região Norte, a maioria dos casos de sífilis congênita foi observada entre mães com ensino fundamental incompleto (1.869 casos) e ensino médio completo (1.855 casos). Também houve um número significativo de casos entre mães com ensino médio incompleto (1.514 casos) e ensino fundamental completo (756 casos). O menor número de casos foi registrado entre mães com educação superior completa (104 casos).

Enquanto que na região Sudeste, padrões semelhantes foram encontrados, com uma alta incidência de casos entre mães com ensino fundamental incompleto (6.204 casos) e ensino médio completo (9.286 casos). A doença também afetou um número relevante de mães com ensino médio incompleto (5.979 casos) e ensino fundamental completo (4.417 casos). Os menores números de casos foram observados entre mães com educação superior completa (477 casos) e educação superior incompleta (465 casos).

Pesquisas populacionais mostram que, entre as mulheres brasileiras, o número médio de parceiros sexuais tende a diminuir com o aumento do nível educacional (Macêdo *et al.*, 2021). Contudo, os dados revelam que as maiores taxas de sífilis congênita ocorrem em mulheres com ensino superior e médio completo, enquanto a prevalência é menor entre aquelas com nível educacional mais baixo, como as analfabetas.

Foi avaliada a relação entre a realização do pré-natal e a incidência de sífilis congênita nas regiões Norte e Sudeste do Brasil. Na região Norte, dos 8.946 casos de sífilis congênita registrados, 7.561 (85,4%) mães realizaram o pré-natal, enquanto 1.295 (14,6%) não realizaram. Por outro lado, na região Sudeste, de um total de 42.852 casos notificados, 38.501 (89,8%) mães fizeram o pré-natal, e 4.351 (10,2%) não o fizeram. Nesse contexto, sabe-se que a assistência pré-natal adequada é fundamental na prevenção da sífilis congênita, pois envolve rastreios por testes sorológicos e tratamento das mulheres infectadas com penicilina (Cooper *et al.*, 2021). No entanto, o maior número de diagnósticos de sífilis congênita foi registrado entre mulheres que realizaram o pré-natal de forma adequada.

Segundo Amorim *et al.* (2011), o programa Rede Cegonha é destacado por sua importância na ampliação da detecção da sífilis gestacional, possibilitando a descentralização dos exames de rastreio para a Atenção Primária à Saúde.

A distribuição dos casos de sífilis congênita foi examinada também em relação à idade materna, revelando uma variação significativa no número de casos entre diferentes faixas etárias das mães.

Observou-se que a maioria dos casos de sífilis congênita ocorreu entre mães mais jovens. A faixa etária de 15 a 19 anos apresentou 12.580 casos (32,8%), e a faixa de 20 a 24 anos concentrou 22.054 casos (57,5%). Com o aumento da idade materna, o número de casos foi diminuindo: 6.784 casos (17,7%) entre mães de 30 a 34 anos, 3.246 casos (8,5%) entre 35 e 39 anos, e 1.001 casos (2,6%) entre 40 e 44 anos. A incidência foi ainda menor entre mães mais velhas, com 73 casos (0,2%) na faixa de 45 a 49 anos, 2 casos (0,005%) entre 50 e 54 anos, e apenas 4 casos (0,01%) entre mães com 65 anos ou mais.

Quanto a comparação populacional entre as regiões Sudeste e Norte do Brasil em 2022, com dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de acordo com o último censo realizado, a região Sudeste tinha uma população de 17.354.884 habitantes, enquanto a região Norte, com uma população de 84.840.113 habitantes, demonstrou uma densidade populacional muito maior. Esses números sublinham as diferenças marcantes na densidade populacional entre as duas regiões.

Vale salientar que ocorreu limitação ao se basear em dados secundários do DATASUS, que podem estar sujeitos a subnotificações. Além disso, a falta de informações sobre a frequência e a quantidade exata de notificações pode gerar distorções nos resultados. Para mitigar essas questões e assegurar a robustez do estudo, foram

realizadas correlações com diferentes bancos de dados e consultadas pesquisas anteriores sobre sífilis congênita.

Conclusão

A análise dos dados sobre sífilis congênita nas regiões Norte e Sudeste do Brasil revela uma situação complexa e variada. As variações na incidência da doença ao longo do período estudado destacam a necessidade de estratégias de saúde pública flexíveis e adaptáveis. A relação entre escolaridade materna, realização do pré-natal e incidência da doença indica que, além das questões médicas, é crucial abordar fatores socioeconômicos e educacionais. A alta taxa de casos entre mães jovens reforça a importância de programas de educação sexual e acesso universal ao pré-natal.

A queda significativa nos casos em 2023 sugere que as intervenções podem estar sendo eficazes. No entanto, as flutuações e diferenças regionais ressaltam a necessidade de uma abordagem contínua e adaptativa. Portanto, para combater eficazmente a sífilis congênita, é crucial adotar uma abordagem completa que considere fatores sociais, econômicos e de saúde. Isso inclui investimentos em educação, acesso aos serviços de saúde, e programas de prevenção e conscientização, além de promover a colaboração entre diferentes setores da sociedade. Com esforços integrados e contínuos, é possível reduzir a incidência da doença e assegurar um futuro mais saudável para as próximas gerações.

Referências

ANDRADE, Elisabeth et al. Epidemiologia da sífilis congênita no Brasil: Uma revisão sistemática. *Principia: Caminhos da Iniciação Científica*, v. 20, p. 23-23, 2020.

SILVA, Isadora Maria Delmiro et al. Perfil epidemiológico da sífilis congênita. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 604-613, 2019.

DA SILVEIRA, Kirilly Bezerra et al. Epidemiologia da Sífilis Congênita no estado de Sergipe. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, p. e562101422061-e562101422061, 2021.

Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. Informações de Saúde (TABNET) [Internet]: Datasus; 2024.

DIORIO, Dawne. et al. Social Vulnerability in Congenital Syphilis Case Mothers: qualitative assessment of cases in Indiana, 2014 to 2016. *Sexually Transmitted Diseases*, [S.L.], jul 2018. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).

FIOCRUZ. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Principais Questões sobre Sífilis: teste rápido e tratamento na gestação. Rio de Janeiro, ag 2020.

OLIVEIRA, Beatriz. et al. Sífilis congênita e sífilis gestacional na região sudeste do Brasil 2015- 2020. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, nov 2021.

SOARES, Maria. et al. Completeness and characterization of gestational syphilis and congenital syphilis records in Bahia, Brazil, 2007-2017. Epidemiol Serv Saude. Salvador, 2021.